

CONTROLE DA CIGARRINHA, *Dalbulus maidis* (DELONG & WOLCOTT) E DO PULGÃO, *Rhopalosiphum maidis* (FITCH), NO MILHO

J. M. Waquil¹, P. A. Viana², I. Cruz¹ & J.P.Santos¹. ¹Embrapa Milho e Sorgo/Bolsista do CNPq. ²Embrapa Milho e Sorgo, C. Postal 151, CEP 35701-970, Sete Lagoas, MG. E-mail: waquil@cnpmms.embrapa.br

O milho constitui cerca de 42% de toda safra brasileira de grãos. Nos últimos anos, as doenças causadas por vírus e *Mollicutes*, e que são transmitidos por vetores como a cigarrinha *Dalbulus maidis* e o pulgão *Rhopalosiphum maidis*, têm causado sérios prejuízos, cujas perdas variam de 9 a 90%. Para o controle desses vetores, foi conduzido um experimento envolvendo o tratamento de sementes, do solo e/ou pulverização. Um novo produto, a base de imidacloprid, em duas formulações (uma dose em pulverização e quatro doses entre 0,5 a 0,8 Kg p.c./100 Kg utilizados no tratamento de sementes) e uma mistura (1,00 kg do fungicida thiran + 0,14 Kg de imidacloprid/100 Kg de sementes) foi comparada com os inseticidas aldicarb (15 Kg p.c./ha), tiodicarb (2 l p.c./100 Kg de sementes), carbofuran (2 l p.c./100 Kg de sementes) e uma testemunha. As parcelas foram constituídas de quatro linhas de cinco m, com espaçamento de 90 cm entre linhas e densidade de cinco plantas/m. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso, totalizando dez tratamentos em cinco repetições. Dez dias após a emergência das plantas, dez plântulas/parcela foram amostradas pelo método do saco plástico, para se determinar em laboratório a densidade de adultos e ovos de *D. maidis* em cada tratamento. Como a postura da cigarrinha é endofítica, para a contagem dos ovos foi necessária a dissecação da bainha e do limbo das folhas sob microscópio estereoscópio. Logo após o pendoamento das plantas, aproximadamente 70 dias após o plantio, foi anotado o número/parcela de plantas infestadas pelo pulgão-do-milho *R. maidis*. Para a análise estatística, os dados foram transformados em log. (numero insetos/parcela) ou arcsen (raiz da % plantas infestadas com pulgão/100). Os resultados indicaram que a variável número de adultos, obtida através da amostragem com o saco plástico, não se mostrou adequada para se avaliar os tratamentos. Por outro lado, com base no número de ovos depositados nas plantas, os tratamentos apresentaram de 73,6 a 94,3% de eficiência no controle de *D. maidis*, o que foi significativamente diferente da testemunha. Na dose de 0.7 Kg /100 Kg de sementes, o imidacloprid apresentou 100% de eficiência e foi superior aos demais princípios ativos (variou de 8,7 a 38%) na proteção das plantas contra a infestação do pulgão-do-milho até a fase de florescimento. Entretanto, não se observou diferenças significativas ($P \leq 0,05$), na porcentagem de plantas infestadas pelo pulgão, entre as doses do imidacloprid utilizadas no tratamento de sementes.